

## CUIDADO PATERNO DE LACTENTES NO DOMICÍLIO: REVISÃO INTEGRATIVA

THALINE JAQUES RODRIGUES<sup>1</sup>; TUIZE DAMÉ HENSE<sup>2</sup>; ANANDA ROSA BORGES<sup>3</sup>; VIVIANE MARTEN MILBRATH<sup>4</sup>; RUTH IRMGARD BARTSCHI GABATZ<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – thalinejaquesr@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – tuize\_@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – anandarborges@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – vivianemarten@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

De acordo com Brocchi (2022), a paternidade envolve três dimensões: interação, acessibilidade e responsabilidade. A interação se refere ao tempo investido em atividades com os filhos, como lazer e apoio escolar. A acessibilidade diz respeito à presença disponível, ainda que menos intensa, enquanto a responsabilidade abrange os cuidados com a saúde, educação e desenvolvimento da criança.

Historicamente, o papel do pai limitou-se, por muito tempo, ao de provedor econômico, com pouca participação nas tarefas domésticas e nos cuidados com o recém-nascido. Hoje, no entanto, observa-se uma mudança cultural que demanda maior envolvimento paterno nas rotinas de cuidado e nas tarefas domésticas, o que fortalece o vínculo pai-filho e promove um desenvolvimento saudável do bebê (ROSA *et al.*, 2021). Para que esse envolvimento seja eficaz é fundamental que os pais recebam suporte e orientações adequadas.

Além disso, as crenças pessoais e culturais podem influenciar a maneira como os pais se envolvem nos cuidados dos filhos, especialmente quando enfrentam desconforto em tarefas como cuidar de bebês do sexo oposto. A paternidade traz mudanças significativas desde a gestação, e nesse período, muitos homens refletem sobre o tipo de pai que querem ser, baseando-se em suas próprias experiências. Aqueles que reconhecem falhas na relação com seus pais costumam buscar uma conexão mais próxima com seus filhos, o que contribui para o fortalecimento de sua identidade paterna e os prepara emocionalmente para esse novo papel. A falta de preparo para essa transição pode afetar o relacionamento conjugal, o vínculo com o filho e o desenvolvimento infantil (MATHIOLLI *et al.*, 2020; SILVA; PINTO; MARTINS, 2021).

Com base no exposto, considera-se importante ampliar a discussão e os estudos acerca da temática. Para tanto, foi elaborada uma revisão integrativa que teve como questão: “quais estudos foram produzidos nos últimos dez anos sobre o cuidado paterno ao lactente no domicílio?”. Objetivou-se investigar as pesquisas publicadas que exploraram o cuidado paterno ao lactente no contexto domiciliar de 2012 a 2022.

### 2. METODOLOGIA

A revisão integrativa é um método científico que reúne e analisa evidências sobre uma questão específica, permitindo a aplicação prática e identificação de lacunas. Esse processo envolve seis etapas: formulação da pergunta, busca e

seleção dos estudos, extração dos dados, avaliação crítica, síntese dos resultados e elaboração do documento final (Mendes; Silveira; Galvão, 2019).

Para a investigação, foram consultadas as bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Adotou-se os critérios de inclusão: estudos originais publicados em português, inglês ou espanhol que estivessem alinhados ao objetivo da pesquisa. Foram excluídos artigos duplicados, dissertações, teses e estudos de revisão. Dessa forma, a busca foi realizada cruzando os descritores "lactente," "pai" e "cuidado do lactente" em português, inglês e espanhol, usando o operador booleano AND.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca e seleção dos estudos para esta revisão integrativa foram executadas com rigor e método. Ao final da seleção, foram identificados dois artigos na base de dados BDENF, seis na base de dados LILACS e três na base de dados MEDLINE, totalizando 11 artigos para análise. Estes artigos foram organizados de acordo com as normas do fluxograma PRISMA, conforme ilustrado na Figura 1.

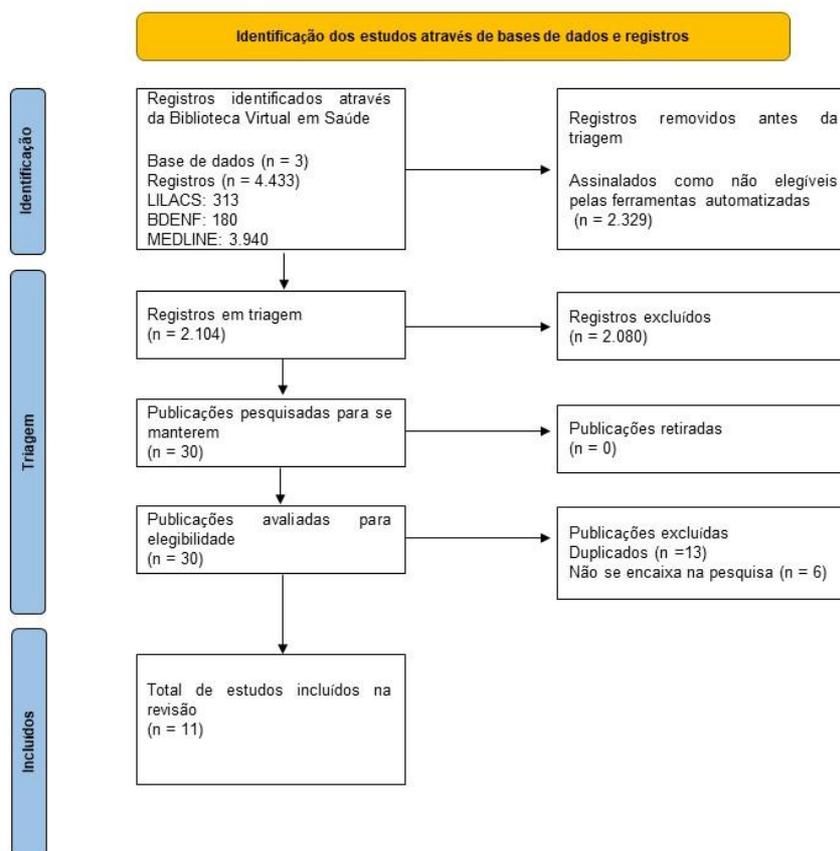


Figura 1 - Fluxograma da sequência de análise e seleção dos estudos.

Fonte: RODRIGUES, 2023

Os artigos incluídos nesta revisão foram escritos em três idiomas: seis em português, quatro em inglês e um em espanhol. A maior parte das pesquisas foi realizada no Brasil (sete), com estudos na Venezuela (um), China (um), Turquia (um) e Singapura (um). Esses estudos refletem uma evolução significativa nas relações parentais e nos papéis masculinos na sociedade contemporânea. No que

diz respeito aos anos de publicação, temos: um artigo em 2012, dois em 2013, um em 2016, um em 2017, três em 2018, dois em 2019 e um em 2021.

Os principais achados mostram que uma crescente participação das mulheres no mercado de trabalho tem levado a uma transformação na dinâmica familiar, com pais assumindo papéis mais ativos nos cuidados com os filhos e nas tarefas domésticas, resultando em uma estrutura familiar mais equilibrada (CARVALHO *et al.*, 2015; ZANI; SILVA; PARADA, 2017; SANTOS; CAMPANA; GOMES, 2019). Apesar disso, muitos pais ainda enfrentam desafios devido a estereótipos de gênero e à falta de modelos de paternidade (SANTOS *et al.*, 2021).

A participação ativa dos pais é essencial para fortalecer laços familiares e promover o desenvolvimento infantil saudável (PICCININI *et al.*, 2012; OLIVEIRA *et al.*, 2022), por isso a vinculação emocional, iniciada na gravidez e reforçada após o nascimento é crucial para o desenvolvimento da criança (FRANCO *et al.*, 2021). Em contextos de hospitalização, como na UTIN, a presença dos pais ajuda a superar inseguranças e a promover a confiança no cuidado do bebê (ZANI; SILVA; PARADA, 2017).

Embora a paternidade traga satisfação, também apresenta desafios contínuos. Os pais precisam equilibrar novas demandas e integrar o bebê em suas vidas emocionais, refletindo em mudanças na voz e no contato visual (SANTOS; ANTÚNEZ, 2020; GONÇALVES *et al.*, 2013). Superar barreiras culturais e profissionais é essencial para que os pais desempenhem um papel equilibrado tanto em casa quanto no ambiente hospitalar (DINIZ *et al.*, 2021; SHOREY *et al.*, 2019).

#### 4. CONCLUSÕES

Os estudos revelam uma mudança significativa no envolvimento e na participação dos pais no cuidado infantil, com os homens assumindo papéis mais ativos e demonstrando maior envolvimento emocional. Essa transformação é crucial, pois impacta positivamente o desenvolvimento das crianças

Apesar do aumento significativo no número de pais envolvidos no cuidado dos filhos, muitos ainda enfrentam desafios decorrentes dos estereótipos de gênero e da ausência de referências de paternidade ativa. É fundamental que a equipe de saúde desempenhe um papel decisivo desde o pré-natal, incentivando a participação paterna durante a gestação e promovendo a vinculação entre pais e filhos. Essa abordagem não apenas fortalece os laços familiares, mas também reflete diretamente na qualidade do cuidado oferecido aos lactentes.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROCCHI, B. S. **Importância da parentalidade para o desenvolvimento infantil**. Curitiba: Editora CRV, 2022.

CARVALHO, C. F. S. *et al.* O companheiro como acompanhante no processo de parturição. **Rev Rene**, v. 16, n. 4, p. 613-621, 2015. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2015000400019>.

DINIZ, L. P. M. *et al.* A presença paterna na consulta pré-natal: um estímulo para a promoção da saúde da gestante. **Enfermagem Brasil**, v. 20, n. 3, p. 353-369, 2021.

FRANCO, S. F. G. C. *et al.* Vinculação paterna no pré-natal. In: **A Obra Prima: A arte de cuidar no início da vida**, v. 3, p. 46-58, 2021.

GONÇALVES, M. R. *et al.* Desafios e satisfações na paternidade contemporânea: um estudo qualitativo. **Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente**, v. 4, n. 2, p. 87-97, 2013.

MATHIOLLI, C. *et al.* Cuidado ao filho pré-termo no domicílio: vivências paternas. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, p. e20190033, 2020.

OLIVEIRA, J. A. *et al.* A participação do pai no aleitamento materno: uma rede de apoio. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e19311225338, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25338>.

PICCININI, C. A. *et al.* Envolvimento paterno aos três meses de vida do bebê. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 28, p. 303-314, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/9rWVBnCLFNLMC4bdJGsCkKP/>. Acesso em: 11 set. 2024.

ROSA, C. B. *et al.* Papel paterno frente aos cuidados do recém-nascido: estudo de revisão narrativa de literatura. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 2, n. 10, p. e210878, 2021.

SANTOS, S. S. *et al.* A construção da paternidade ao nascimento do filho a termo e saudável. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 9, n. 2, p. 767-778, 2021. DOI: <https://orcid.org/0000-0002-5343-6129>.

SANTOS, C. V. M. dos; ANTÚNEZ, A. E. A. “Papai não tem leite!” considerações sobre o holding paterno na dependência absoluta. **Psicologia em Estudo**, v. 23, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/kNjsMwNXv5DsTxHKPcnqTbp/?lang=pt>. Acesso em: 14 set. 2024.

SANTOS, C. V. M. dos; CAMPANA, N. T. C.; GOMES, I. C. Cuidado parental igualitário: revisão de literatura e construção conceitual. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/cmssFM5Fp7BFWtQDj3nttsv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2024.

SHOREY, S. *et al.* Paternidade e desafios contemporâneos: um estudo longitudinal. **Journal of Family Psychology**, v. 25, n. 3, p. 421-428, 2019.

SILVA, C; PINTO, C; MARTINS, C. Transição para a paternidade no período pré-natal: um estudo qualitativo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 465-474, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/cNfncJXBhkm39yN7YxTMffd/>. Acesso em: 18 set. 2024.

ZANI, A. B.; SILVA, E. M.; PARADA, C. M. G. L. O envolvimento paterno nos cuidados com o bebê: uma análise comparativa entre pais e mães. **Psicologia Familiar e Relacional**, v. 3, n. 2, p. 78-95, 2017.